

Colégio Integração

Gabriel Medeiros

Fortunato Lorenzo

Heitor Amaral

Pedro Carreta

Erik Marocci

Viagem à Corumbau

Relatório sobre a visita à aldeia de Barra Velha

Teixeira de Freitas - BA

2018

Gabriel Medeiros

Fortunato Lorenzo

Heitor Amaral

Pedro Carreta

Erik Marocci

Viagem à Corumbau

Relatório sobre a visita à aldeia de Barra Velha

Trabalho proposto pela professora

De historia da arte do colégio integração

Com o objetivo de conhecermos

A cultura indígena e sua historia.

Teixeira de Freitas – BA

2018

SUMÁRIO:

RELATÓRIO PESSOAL.....	3
ENTREVISTA.....	4
FOTOS	5-6

RELATÓRIO PESSOAL:

No dia 25 de Setembro de 2018, estávamos a caminho da aldeia de Barra Velha, a primeira parte do percurso consistia em uma caminhada pela praia até chegarmos ao Rio Corumbau, onde tivemos o primeiro contato com os nativos, os quais nos levaram ao outro lado da margem do rio através de canoas, depois de concluída a travessia, logo podemos perceber um pouco da cultura indígena, através das vestimentas, pinturas corporais e artesanatos. Após o ocorrido, percorremos um longo caminho pela praia utilizando bugues pilotados pelos mesmos habitantes, o que tornou a viagem mais divertida e deu a ela um pouco mais de emoção. As 9:27 da manhã chegávamos ao centro cultural indígena da aldeia de Barra Velha, o qual possuía vestígios de um ritual feito na noite anterior, denominado ritual da lua cheia, lá fizemos uma entrevista com um pataxó, que nos contou um pouco de suas tradições e costumes.

Às 9:48 já estávamos dentro da Aldeia, e vimos novamente as pinturas corporais, artesanatos e as vestimentas dos índios. Assim como tivemos a oportunidade de conhecer a escola da região, que é semelhante a nossa, e a ouvir a verdadeira história do massacre ocorrido com o seu povo, que ficou conhecido como o massacre de 51, numa tentativa de tomar o território pertencente aos indígenas, que exterminou muitos de seus habitantes. Isso nos possibilitou enxergar a resistência e a busca pelos direitos desse povoado que vem sofrendo com as ações desrespeitosas do homem branco desde a chegada dos portugueses no Brasil, em 22 de Abril de 1500.

A tinta usada nas pinturas eram feitas a partir de corantes extraídos de frutas, como o jenipapo, colares eram feitos com sementes quaisquer e pedaços de cipó, entre outros tipos de objetos, há os que são feitos com madeira, como por exemplo, o arco e flecha e as lanças. Esses materiais são a prova de que a cultura ainda permanece nos dias atuais, e que ainda são utilizados, para se fazer os tais utensílios, o que é fornecido pela natureza, assim como os povos mais antigos faziam.

ENTREVISTA:

Entrevistador: Qual é o seu nome?

Entrevistado: Meu nome é Wiliam.

Entrevistador: Função na Aldeia?

Entrevistado: Trabalho mais com o turismo.

Entrevistador: Como é feita a divisão de tarefas entre os homens e mulheres na aldeia?

Entrevistado: Os homens fazem mais os trabalhos braçais, e as mulheres em trabalhos mais em casa, por exemplo, os homens vão pescar e trazem os peixes pra as mulheres venderem.

Entrevistador: Como é feita a produção do artesanato e quem é responsável por essa produção?

Entrevistado: É feita com as sementes, com o mauí, e cada um produz o seu individualmente.

Entrevistador: Como e comercializado a produção artesanal e a quem cabe a função de vende-lo?

Entrevistado: Como eu disse cada um produz o seu, o comercio é igual, cada um cuida do seu.

Entrevistador: Qual o material é utilizado nas pinturas corpóreas e em quais ocasiões são feitas essas pinturas?

Entrevistado: Pra fazer a pintura tem o jenipapo e o corante e a gente se reúne no dia 19 de abril dia do índio pra fazer.

FOTOS:



Buggy utilizado para transporte até aldeia Barra Velha



Indígena que nos contou a história do massacre de 51



Utensílios feitos pelo povo indígena.



Vestimenta indígena



Centro cultural indígena da
aldeia de Barra Velha.



Escola da Aldeia de Barra
Velha.



Crianças indígenas
vendendo utensílios na beira
da praia.



Vestígios do ritual da lua
cheia.